



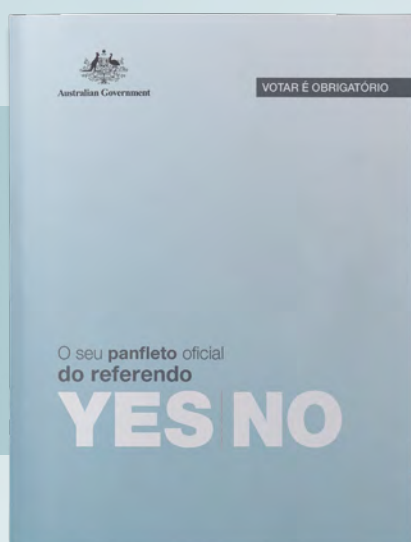
Australian Government

VOTAR É OBRIGATÓRIO

A sua

brochura oficial do referendo

ESTA BROCHURA CONTÉM:



página

5



página

23

Sobre esta brochura

Esta brochura oficial do referendo contém dois documentos importantes:
O seu panfleto oficial do referendo Yes/No, e
O seu guia oficial para o referendo de 2023.



pág. 5 O seu panfleto oficial do referendo Yes/No

Página 6 O que poderá ser alterado na Constituição

Esta página identifica as alterações propostas a serem feitas à Constituição

O projeto de lei foi aprovado por ambas as câmaras do parlamento: Alteração Constitucional (Voz dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres) de 2023 [Constitution Alteration (Aboriginal and Torres Strait Islander Voice) 2023].

Página 7 Os argumentos do Yes e do No

O argumento para votar Yes e o argumento para votar No são apresentados lado a lado.

Os argumentos Yes/No foram fornecidos pela maioria dos deputados que votaram a favor ou contra o projeto de lei e que desejavam defender esse argumento.

A AEC não tem autoridade legislativa para alterar ou verificar a veracidade dos argumentos do Yes ou do No.



pág. 23 O seu guia oficial para o referendo de 2023

O guia oficial contém informações importantes sobre como votar e sobre as assembleias de voto, e uma mensagem do Comissário Eleitoral.

O guia oficial foi preparado pela Comissão Eleitoral Australiana (AEC).

Versões traduzidas e formatos acessíveis



A sua brochura oficial do referendo está disponível em inglês e em línguas de comunidades cultural e linguisticamente diversas, línguas indígenas australianas (apenas em áudio), e existem formatos na língua inglesa para votantes que sejam cegos ou com baixa visão, e em formato de Leitura Fácil (Easy Read) (apenas o guia oficial).

Para mais informações sobre como votar e sobre o referendo, telefone para o 1300 720 145 para ajuda na sua língua.



Australian Government

VOTAR É OBRIGATÓRIO

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

O seu **panfleto** oficial
do referendo

YES | NO

O que poderá ser alterado na Constituição

Declaração sobre a proposta alteração à Constituição

A proposta de lei, denominada Alteração Constitucional (Voz dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres) de 2023 [Constitution Alteration (Aboriginal and Torres Strait Islander Voice) 2023] alteraria a Constituição ao inserir o seguinte texto após o Capítulo VIII:

Capítulo IX—Reconhecimento dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres (Chapter IX—Recognition of Aboriginal and Torres Strait Islander Peoples)

129 Voz dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres (Aboriginal and Torres Strait Islander Voice)

Em reconhecimento dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres como Povos Indígenas da Austrália:

- (i) haverá um órgão, a ser chamado de Voz dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres;
- (ii) a Voz dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres poderá apresentar observações ao Parlamento e ao Governo Executivo da Commonwealth em questões relativas aos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres;
- (iii) o Parlamento terá, sujeito a esta Constituição, o poder de legislar sobre assuntos relativos à Voz dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres, incluindo sua composição, funções, poderes e procedimentos.

A proposta de lei alteraria também a Constituição ao inserir o seguinte texto no Índice da Constituição, após a referência a ‘Capítulo VIII - Alteração da Constituição’ (‘Chapter VIII Alteration of the Constitution’):

Capítulo IX Reconhecimento dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres
(Chapter IX Recognition of Aboriginal and Torres Strait Islander Peoples)

Nas páginas seguintes, encontrará os argumentos do **Yes** e do **No**

Os argumentos de cada posição foram fornecidos pela maioria dos membros federais do Parlamento e Senadores que votaram a favor ou contra o projeto de lei para alterar a Constituição, e que desejavam defender esse argumento.

Aqueles que votaram a favor do projeto de lei, e que desejavam defender tal posição, criaram o argumento do Yes, enquanto aqueles que votaram contra o projeto de lei, e que desejavam defender tal posição, criaram o argumento do No.

O número de palavras está limitado a 2.000 palavras em inglês para cada argumento, de acordo com a seção 11(1) da *Lei do Referendo (Disposições de Procedimento)* de 1984 (Cth) [Referendum (*Machinery Provisions*) Act 1984 (Cth)].

O argumento para votar

Yes

O argumento para votar **Yes**
começa na **página 10**
e é apresentado
em páginas alternadas.

O projeto de lei:

Para alterar a Constituição para reconhecer os Povos Indígenas da Austrália através de estabelecer uma Voz dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres.

A proposed law:

To alter the Constitution to recognise the First Peoples of Australia by establishing an Aboriginal and Torres Strait Islander Voice.

Quem
escreveu
isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram a favor do projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento para votar

No

O argumento para votar **No**
começa na **página 11**
e é apresentado
em páginas alternadas.

O projeto de lei:

Para alterar a Constituição para reconhecer os Povos Indígenas da Austrália através de estabelecer uma Voz dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres.

A proposed law:

To alter the Constitution to recognise the First Peoples of Australia by establishing an Aboriginal and Torres Strait Islander Voice.

Quem
escreveu
isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram contra o projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento para votar

Yes

Vote Yes para um futuro melhor para os Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres e para todos os australianos.

Vote Yes pela unidade, esperança e para fazer uma diferença positiva.

Votar YES significa:

Reconhecimento

- **Reconhecer** os Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres na nossa Constituição e prestar homenagem a 65.000 anos de cultura e tradição.

Ouvir

- **Ouvir** conselhos dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres sobre questões que afetam as suas vidas e para que os governos tomem melhores decisões.

Melhores Resultados

- **Avançar de forma prática** na saúde, educação, emprego, e habitação indígenas, para que as pessoas tenham uma vida melhor.

É uma mudança que só você pode tornar realidade.

Vote Yes numa ideia que vem diretamente dos próprios Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres: o **Reconhecimento Constitucional através de uma Voz (Constitutional Recognition through a Voice)**.

O que é a Voz:

A Voz (Voice) será um comité de pessoas Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres que aconselhará o Parlamento e o Governo sobre questões que afetam as suas comunidades.

Incluirá australianos indígenas de cada estado e território, das Ilhas do Estreito de Torres, e representantes de regiões e comunidades remotas.

Os membros da Voz serão escolhidos pelos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres nas suas áreas locais e servirão durante um período fixo.

Porque precisamos disto:

Os Povos Aborígenes e dos Ilhéus do Estreito de Torres enfrentam grandes desafios:

- Uma expectativa de vida 8 anos inferior à dos australianos não indígenas.
- Piores taxas de doença e mortalidade infantil.
- Uma taxa de suicídio duas vezes mais alta.
- Menos oportunidades de educação e formação.

Evidentemente, a abordagem atual não está a funcionar.

Para reduzir essas lacunas, encontrar soluções e planear o futuro, precisamos de ouvir os aconselhamentos dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres sobre questões que afetam as suas vidas e comunidades.

Como funcionará a Voz:

A Voz é sobre aconselhamento

Quando os governos ouvem as pessoas sobre questões que as afetam:

- Tomam melhores decisões
- Obtêm melhores resultados
- Oferecem melhor custo-benefício

A Voz dará conselhos sobre questões-chave enfrentadas pelos

Quem escreveu isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram a favor do projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento Yes continua p.12

O argumento para votar

No

RAZÕES PARA VOTAR NO – UM RESUMO

TEste Referendo não é apenas sobre “reconhecimento”. Esta proposta da Voz (Voice) vai mais além disso.

Se aprovado, representaria a maior alteração à nossa Constituição na nossa história

É juridicamente arriscado, com consequências desconhecidas. Poderia ser divisivo e permanente.

Se não sabe, vote no.

ARRISCADA

Todos queremos ajudar os australianos indígenas em comunidades desfavorecidas. No entanto, esta Voz não é a resposta e representaria um risco real para o nosso sistema de governo.

Esta Voz abrangeria especificamente todas as áreas do “Governo Executivo”. Isso significa que nenhuma questão estaria fora do seu âmbito.

O Supremo Tribunal determinaria, em última instância, os seus poderes e não o Parlamento.

Isso arriscaria desafios legais, atrasos e disfuncionalidade no governo.

DESCONHECIDA

Não foram fornecidos quaisquer pormenores sobre como os membros do Voz seriam escolhidos ou como esta funcionaria. Está a ser pedido aos australianos que votem antes que estes pormenores tenham sido definidos.

Os pormenores deveriam ser dados aos australianos antes da votação, não depois.

Não sabemos como funcionaria, não sabemos quem faria parte dela, mas sabemos que nos dividiria permanentemente como australianos.

Alguns apoiantes da Voz dizem que seria apenas o primeiro passo para reparações, compensações e outras mudanças radicais. Então, o que viria a seguir?

DIVISIVA

Consagrar uma Voz na Constituição apenas para um grupo de australianos significa dividir o nosso país permanentemente.

Isto criaria diferentes classes de cidadania através de um órgão desconhecido que conta com a força da Constituição. Muitos australianos indígenas não apoiam isto.

PERMANENTE

Inserir uma Voz na Constituição significa que esta seria permanente. Ficaríamos sujeitos a consequências negativas.

DEZ RAZÕES PARA VOTAR NO

1. ESTA VOZ É JURIDICAMENTE ARRISCADA

A Constituição da Austrália é o nosso documento jurídico mais importante. Cada palavra está aberta a interpretação.

A Austrália não alterou a sua Constituição desde 1977. **Esta seria a maior mudança à nossa democracia na história da Austrália.**

É um salto para o desconhecido. Esta Voz ainda não foi testada. Não existe um órgão constitucional comparável em qualquer lugar do mundo.

Consagrar uma Voz na Constituição significaria que estaria sujeita a desafios legais e interpretação pelo Supremo Tribunal.

Os peritos jurídicos não estão de acordo, e não podem ter certeza, sobre como o Supremo Tribunal interpretaria tal mudança constitucional.

Quem escreveu isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram contra o projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento No continua p.13

O argumento para votar

Yes

Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres, desde a melhoria da saúde infantil até à melhoria de serviços em áreas remotas.

O Parlamento e o Governo continuarão a ser responsáveis por todas as leis, programas e financiamentos.

Patrick Dodson, Senador pela Austrália Ocidental, Ancião Yawuru:

“Quando as pessoas locais são ouvidas e envolvidas, são criadas melhores leis e políticas. Os conselhos da Voz tornarão as nossas decisões e direções mais informadas e bem-sucedidas. O reconhecimento na Constituição ajudará a curar a nossa nação.”

A VOZ: FATOS ESSENCIAIS

- A ideia vem dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres.
- Reconhece os Povos Indígenas (First Peoples) na nossa Constituição.
- Um comité de pessoas Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres
- Dá expressão às pessoas sobre questões que as afetam
- Ouvir significará melhores resultados - e melhor custo-benefício.
- Representantes de todos os estados e territórios, das Ilhas do Estreito de Torres e de comunidades remotas.
- Incluirá jovens e um equilíbrio entre homens e mulheres.
- O Parlamento e o Governo continuarão a ser responsáveis pelas leis, programas e financiamentos.

CONTINUE A LER PARA 8 MAIS MOTIVOS PARA VOTAR YES.

1. Essa ideia surgiu diretamente dos povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres.

Votar Yes significa

- Apoiar uma aspiração apresentada pelos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres ao longo de décadas.
- Aceitar uma proposta apoiada por mais de 80% dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres.

A reivindicação de uma Voz não veio dos políticos.

Em 2017, após muitos anos de trabalho e inúmeras conversas em todas as partes do país, quase 250 líderes e anciãos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres endossaram a *Sincera Declaração de Uluru (Uluru Statement from the Heart)*.

Pedindo o reconhecimento na Constituição por meio de uma Voz.

Pedindo-nos para ajudar a fazer mudanças práticas nas suas vidas e a criar melhores oportunidades para os seus filhos.

Australianos de todas os sectores da vida, de todas as crenças e culturas e de todos os quadrantes políticos apoiaram esta proposta.

Agora podemos torná-la uma realidade.

Votar Yes é um ato de união que reunirá os australianos.

2. Reconhecimento constitucional para resultados concretos.

O reconhecimento constitucional é uma declaração poderosa que impulsionará mudanças práticas.

Votar Yes significa

- Reconhecer os Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres como os Povos Indígenas da Austrália.
- Celebrar e partilhar 65.000 anos de história.
- Enviar uma mensagem poderosa ao mundo sobre a unidade da Austrália.
- Fazer uma diferença prática para o futuro.

O argumento Yes continua p.14

Quem escreveu isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram a favor do projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento para votar

No

“Eu preveria uma década ou mais de litígios sobre direito constitucional e administrativo decorrentes de uma voz...”

(Ian Callinan AC KC, ex-juiz do Supremo Tribunal)¹

Isto é uma fonte de problemas jurídicos.

2. NÃO HÁ PORMENORES

Esta é uma decisão importante. No entanto, **o governo não revelará detalhes-chave antes da votação.**

o governo não revelará detalhes-chave antes da votação.

Não sabemos quantos membros esta Voz teria.

Não sabemos se seriam eleitos ou escolhidos, nem como isso aconteceria.

Não sabemos como faria representações ou como seria responsabilizada.

Estes pormenores só seriam tratados após os australianos terem votado.

De acordo com a campanha do Yes, “*não faz sentido*” ter pormenores antes da votação:

“Não faz sentido fazer essa consulta detalhada até termos o apoio do povo australiano para mudar a constituição.”
(Folheto do Yes23)

Isto está invertido.

Você não compraria uma casa sem a inspecionar ou um carro sem o testar.

Mas estão a pedir-lhe que vote para mudar a nossa Constituição sem pormenores.

Não deveria ser pedido aos australianos assinar um cheque em branco.

“Como é que os australianos podem concordar com algo sobre o qual não conhecemos pormenores?”
(Senadora Kerryne Liddle, Ministra da Oposição para a Proteção Infantil e Prevenção da Violência Familiar e mulher Arremte)

3. DIVIDE-NOS

Consagrar na nossa Constituição um órgão apenas para um grupo de australianos significa dividir permanentemente os australianos. Muitos australianos indígenas não concordam com isto.

“Esta Voz não nos unirá, irá dividir por raça.”

(Senadora Jacinta Nampijinpa Price, Ministra da Oposição para Assuntos Indígenas e mulher Warlpiri)

Isto vai contra um princípio fundamental do nosso sistema democrático, de que todos os australianos são iguais perante a lei.

“A inclusão do proposto artigo 129 significaria que nos tornaríamos uma nação onde, não importa quando nós viemos ou quando os nossos antepassados vieram para este país, não seríamos todos iguais.”

(David Jackson AM KC, ex-juiz do Tribunal Federal)²

A nossa Constituição pertence a todos os australianos. O nosso Parlamento existe para representar todos os australianos. Atualmente inclui um número recorde de 11 deputados e senadores indígenas.

O nosso hino nacional mudou recentemente para refletir o facto de sermos “um e livres”.

Em contraste, esta Voz dividiria permanentemente os australianos, na lei e no espírito.

¹ The Australian, 17/12/2022

² Contribuição para a Investigação Parlamentar, 11/04/2023

Quem escreveu isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram contra o projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento No continua p.15

O argumento para votar

Yes

Gerações de povos aborígenes e de Ilhéus do Estreito de Torres enriqueceram a nossa nação com as suas culturas e criatividade, os seus conhecimentos da terra e das águas, e sua contribuição para a vida australiana.

O nosso antigo continente tem as culturas vivas mais antigas do mundo. Reconhecer isto na nossa Constituição é uma forma inspiradora de celebrar a nossa história partilhada.

Votar Yes é um ato de reconciliação que trará resultados reais.

A Voz é a forma de reconhecimento para a qual os australianos indígenas estão a pedir o nosso apoio. Um veículo para mudanças práticas.

Johnathan Thurston, campeão e treinador da NRL, homem Gunggari:

“Os nossos jovens merecem a chance de alcançar o seu melhor. Trabalho de perto com crianças em idade escolar da comunidade de Yarrabah em Queensland. Tenho visto os obstáculos que elas enfrentam. Ninguém entende isto melhor do que a comunidade local. Dar-lhes uma voz significa que mais dos nossos jovens poderão alcançar o seu potencial. É disto que se trata a Voz.”

3. Garantir que as pessoas terão uma vida melhor.

A Voz é um veículo para proporcionar melhorias reais para os Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres em:

- Expectativa de vida.
- Mortalidade infantil e saúde.
- Educação e emprego.

Durante muitos anos, governos com boas intenções gastaram milhares de milhões tentando lidar com estas questões.

Mas não conseguiram melhorias duradouras porque não ouviram as pessoas locais.

A abordagem atual está falida e a Voz é nossa melhor chance de a consertar.

Ninguém acredita que a Voz resolverá tudo instantaneamente - mas finalmente teremos a abordagem correta em vigor.

Eis três exemplos onde ouvir os povos indígenas obtiveram melhores resultados.

IMAGINE O PROGRESSO QUE A AUSTRÁLIA PODERIA FAZER COM UMA VOZ.

Ouvir Funciona: Melhores Serviços de Saúde

Os Serviços Médicos Aborígenes controlados pela comunidade empregam pessoas indígenas locais.

Administram clínicas e visitam áreas remotas, fornecendo serviços essenciais tais como a imunização infantil.

No Sudeste de Queensland, o Serviço Médico Aborígene e a comunidade local trabalharam juntos para aumentar grandemente o número de exames de saúde anuais, de 550 para mais de 20.000 em 10 anos.

Ouvir Funciona: Melhores Resultados na Educação

Famílias e líderes comunitários estiveram envolvidos em cada etapa da nova escola Dhupuma Barker em Arnhem Land, desde o planeamento de aulas até aos uniformes e almoços.

Esta parceria genuína impulsionou **altas taxas de presença escolar e melhores resultados**. A equipe de Robótica ‘Dhupuma Firebirds’ competiu recentemente no Campeonato Internacional VEX no Texas, sendo a primeira equipe do Território do Norte a qualificar-se.

O diretor Phillip Heath diz:

“Ouvir a comunidade é decisivo na educação regional e remota.”

Ouvir Funciona: Guardas-florestais Indígenas

Há quase 2.000 guardas-florestais indígenas a trabalhar nas suas terras tradicionais.

O
argumento
Yes continua
p.16

Quem
escreveu
isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram a favor do projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento para votar

No

“Somos todos australianos. E é assim que deveria ser. Não deveria ser dividido por esta chamada Voz que vai dividir este país ao meio.”

(Ian Conway, ancião da Central Arernte)

4. NÃO AJUDARÁ OS AUSTRALIANOS INDÍGENAS

Todos queremos ajudar os australianos indígenas em comunidades desfavorecidas, para reduzir as desigualdades e alcançar a reconciliação.

No entanto, mais burocracia não é a solução.

Atualmente, existem centenas de órgãos indígenas representativos em todos os níveis do governo, juntamente com a Agência Nacional dos Australianos Indígenas, que tem 1.400 funcionários.

Uma Voz centralizada corre o risco de ignorar as necessidades de comunidades regionais e remotas.

“Uma voz nacional não pode falar pelo país.”

(Nyunggai Warren Mundine AO, membro da direção dos Australianos pela Unidade e homem Bundjalung)

Agora mesmo, muitas vozes pedem ajuda para lidar com problemas sociais devastadores em algumas comunidades remotas. O que é necessário é ação.

“O que precisamos em Canberra são ouvidos, não uma Voz.”

(Senadora Jacinta Nampijinpa Price, Ministra da Oposição para Assuntos Indígenas e mulher Warlpiri)

5. NENHUMA QUESTÃO ESTÁ FORA DO SEU ÂMBITO

Este modelo da Voz não se limita apenas ao Parlamento, vai muito além - a todas as áreas do “Governo Executivo”. **Isto inclui todos os departamentos governamentais, agências e outros órgãos (como o Banco Central).**

Decisões relativas à economia, segurança nacional, infraestrutura, saúde, educação e muito mais estariam no seu âmbito.

Nas palavras de um membro do Grupo de Trabalho de Referendo do Governo:

“A voz poderia falar a todas as partes do governo, incluindo o gabinete, os ministros, os funcionários públicos e os órgãos e agências independentes — como o Banco Central... O governo não poderia calar a Voz.”

(Professoras Megan Davis e Gabrielle Appleby)³

Nas palavras de um professor de direito constitucional que apoia a Voz:

“Acho que é fatalmente errada porque o que faria é manter a revisão completa da ação executiva. Isso significa que a Voz poderia comentar sobre tudo, desde submarinos até multas de estacionamento... Teríamos intervenções judiciais regulares.”

(Professor Greg Craven AO)⁴

Muitos peritos jurídicos manifestaram preocupação com o seu âmbito, mas as suas preocupações foram simplesmente ignoradas.

6. ARRISCA ATRASOS E DISFUNÇÃO

O Parlamento australiano lida com centenas de projetos de lei por ano.

O âmbito desta Voz iria além do Parlamento, abrangendo departamentos, agências e todas as áreas do “Governo Executivo.”

Como a Voz lidaria com isto?

Se a Voz não estivesse satisfeita com a forma como foi consultada, ou com uma decisão tomada, poderia recorrer aos tribunais. Quanto tempo levaria isto?

³ The Australian, 1/4/2023
⁴ Daily Mail, 24/3/2023

Quem
escreveu
isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram contra o projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O
argumento
No continua
p.17

O argumento para votar

Yes

Os guardas-florestais cuidam do nosso meio ambiente **trabalhando para evitar incêndios florestais, controlar pestes e melhorar a saúde dos nossos rios.**

Ouvir os guardas-florestais indígenas significa partilhar 65.000 anos de conhecimento e conexão com a nossa terra e águas.

Vote Yes for better results around Australia.

Vote Yes para ajudar a reduzir a desigualdade.

4. Unir o nosso país.

Votar Yes significa:

- Reconciliar-nos com o nosso passado e caminhar rumo a um futuro melhor.
- Uma mudança que só você pode tornar realidade.

A Austrália avançou muito desde a promulgação da nossa Constituição em 1901.

Atualmente, celebramos de forma justa australianos indígenas e suas contribuições para o nosso país.

No referendo de 1967, 90% dos australianos votaram Yes para alterar a Constituição, de modo que os Povos Aborígenes e os Ilhéus do Estreito de Torres fossem contados na população da mesma forma que todos as outras pessoas.

Foi um passo em frente unificador.

Juntos temos a oportunidade de dar o próximo passo - reconhecer os Povos Aborígenes e os Ilhéus do Estreito de Torres através de uma Voz.

Outras nações com histórias semelhantes, tais como o Canadá e a Nova Zelândia, reconheceram formalmente há décadas os seus próprios Povos Indígenas.

A experiência mostra que não há nada a temer - e muito a ganhar.

Rachel Perkins, cineasta de Alice Springs, mulher Arrernte/Kalkadoon:

“O nosso povo passou décadas a lutar pela oportunidade de uma vida melhor. Nunca estivemos tão determinados e unidos. A Voz é nossa melhor chance, vamos aproveitá-la.”

5. Poupar dinheiro.

Quando os governos ouvem as pessoas, obtêm melhores resultados e utilizam os recursos financeiros de forma mais eficaz.

Aunty Pat Anderson AO, Co-Presidente dos Diálogos Uluru, mulher Alyawarre:

“Quando se envolve as pessoas, tomam-se melhores decisões e o dinheiro gasto vai para onde é mais necessário: para as pessoas no local.”

Governos de ambos os quadrantes investiram milhares de milhões em programas que não resolveram problemas ou que não alcançaram as comunidades.

Uma Voz ajudará a fazer ouvir as pessoas locais e a poupar dinheiro.

Estaremos todos melhor quando os governos não desperdiçarem o dinheiro dos contribuintes em soluções que não funcionam.

6. O momento é agora.

A ideia de uma Voz tem vindo a ser desenvolvida há décadas. Muitos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres têm trabalhado arduamente e com boa vontade.

Votar No significa que nada mudará. Significa aceitar que não podemos fazer melhor.

Quem escreveu isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram a favor do projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento Yes continua p.18

O argumento para votar

No

Muitos peritos jurídicos alertaram que isto causaria consideráveis atrasos na tomada de decisões.

“Quase de certeza, a Voz poderia tornar-se num íman para debates prolongados sobre uma vasta gama de questões atuais. Quase todos os assuntos de preocupação atual na agenda nacional serão vistos como tendo um componente indígena de algum tipo.”

(Nicholas Hasluck AM KC, ex-juiz do Supremo Tribunal de Western Australia)⁵

O risco de recursos jurídicos e atrasos significaria o risco de um governo disfuncional.

Isto não é bom para a Austrália.

7. ISTO ABRE PORTAS PARA ATIVISTAS

A incerteza jurídica e a falta de detalhes levantam a questão: o que vem a seguir?

Alguns apoiantes da Voz são sinceros ao dizer que esta Voz será o primeiro passo para reparações, compensações e outras mudanças radicais.

“Este é o primeiro passo, é um passo vital e coloca toda a explicação por trás dele. ‘Pay the Rent’, por exemplo, como o fazemos de uma maneira transparente e que realmente proporciona reparações e compensações aos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres...?”

(Thomas Mayo, Grupo de Trabalho de Referendo)⁶

A Sincera Declaração de Uluru (Uluru Statement from the Heart) diz que a Voz é o primeiro passo, antes de um tratado e de falar a verdade histórica.

Por definição, um tratado é um acordo entre governos, não entre um grupo de cidadãos e o seu governo.

Um membro do Grupo de Trabalho de Referendo do governo descreveu a “verdade” como “impulso” para levar à “abolição das antigas instituições coloniais.”

“É uma forma de avançar com o que precisamos para o nosso povo em quaisquer negociações de tratados e outras coisas, como legislação, reforma e abolição das instituições, as antigas instituições coloniais que nos prejudicam.”

(Thomas Mayo, Grupo de Trabalho de Referendo)⁷

Já existem muitos ativistas a fazer campanha para abolir **o Dia da Austrália, mudar a nossa bandeira e outras instituições e símbolos** importantes para os australianos.

““Sempre foi #abolishAustraliaDay, mudar a data é uma evasão.”

(Teela Reid, Grupo de Engajamento do Referendo)⁸

Se houver uma Voz consagrada na Constituição, estes apelos podiam tornar-se mais intensos.

“Os australianos precisam entender que a Voz poderá ser usada para apoiar as exigências de reconhecimento da soberania coexistente, uma comissão Makarrata destinada a produzir um tratado e compensação monetária, e uma reescrita da história australiana...”

O potencial de grandes danos irremediáveis à sociedade australiana significa que a Voz nunca deveria ser incorporada na Constituição australiana...”

(Terence Cole AO RFD KC, ex-juiz do Supremo Tribunal de New South Wales)⁹

8. SERÁ CARO E BUROCRÁTICO

Não sabemos quanto financiamento adicional seria alocado para esta Voz.

Este é outro pormenor que só seria determinado após o referendo.

⁵ Contribuição para a Investigação Parlamentar, 16/4/2023

⁶ Discurso da SEARCH Foundation, 12/2/2020

⁷ Discurso da SEARCH Foundation, 12/2/2020

⁸ Twitter, 24/1/2023

⁹ Spectator Australia, 6/4/2023; Contribuição para a Investigação Parlamentar, 19/4/2023

Quem escreveu isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram contra o projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento No continua p.19

O argumento para votar

Yes

Não arrisque mais do mesmo:

- Pior expectativa de vida.
- Piores resultados na educação e emprego.
- Piores resultados na saúde.

Vote Yes para romper esse ciclo e unir a nossa nação.

Eddie Betts, lenda do AFL de Adelaide e Carlton, homem Gubrun, Wirangu/Kokatha:

“Sei que a Voz não resolverá tudo da noite para o dia, mas sinto que é a abertura de um caminho para garantir que sejamos incluídos e respeitados na tomada de decisões sobre questões que nos afetam.”

7. Conselhos práticos que funcionam.

A Voz aconselhará sobre medidas práticas para melhorar a saúde, a educação, o emprego e a habitação dos povos indígenas.

Incluir a Voz na Constituição dará estabilidade e independência à Voz, agora e no futuro.

Isto significa que a Voz pode oferecer aconselhamentos francos, sem se envolver na política de curto prazo.

Não podemos resolver todos os desafios que os australianos indígenas enfrentam da noite para o dia. Precisamos de ação agora, bem como de planejamento a longo prazo.

É por isso que precisamos de uma Voz que não possa ser abolida com um simples traço de caneta.

Os peritos jurídicos deixaram claro que a Voz não terá o poder de impedir, atrasar ou vetar leis ou decisões. **A Voz trata de fornecer aconselhamento.**

8. Melhorando o funcionamento do governo.

Votar Yes significa:

- Que o governo terá melhor aconselhamento e proporcionará melhores resultados.
- Uma adição à Constituição apoiada por peritos.

Advogados seniores e ex-Juizes do Supremo Tribunal fizeram parte deste processo.

O que dizem os Peritos Jurídicos:

- Constitucionalmente e legalmente sólida
- **Melhorará** o nosso sistema de governo.
- Sem poder de veto - o Parlamento e o Governo terão a palavra final.

Robert French AC, Juiz Presidente do Supremo Tribunal da Austrália de 2008 a 2017, e Geoffrey Lindell, Professor Emérito de Direito da Universidade de Adelaide:

“A Voz é uma grande ideia, mas não é complicada. É de baixo risco com um alto retorno...”

A Voz irá proporcionar uma oportunidade prática para os Povos Indígenas darem aconselhamentos informados, coerentes e confiáveis ao Parlamento e ao Governo.”

- Artigo de opinião conjunto, Australian Financial Review, 4/2/2023.

Agora, está em nossas mãos.

Evonne Goolagong Cawley AC MBE, ex-número um do mundo no tênis, mulher Wiradjuri:

“Votar Yes é uma oportunidade para todos os australianos celebrarem a contribuição para o nosso país dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres e ajudarem a próxima geração a seguir os seus sonhos. Vamos agarrar este momento com ambas as mãos.”

Os Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres dão-nos uma chance única numa geração.

Podemos votar Yes para fazer parte de um grande momento unificador que trará um futuro melhor.

O
argumento
Yes continua
p.20

Quem
escreveu
isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram a favor do projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento para votar

No

Atualmente, existem centenas de órgãos representativos de Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres em todos os níveis do governo.

Este ano, o governo alocou 4,3 mil milhões de dólares à Agência Nacional dos Australianos Indígenas, que tem 1.400 funcionários.

O site e o plano corporativo desta Agência dizem: “Nós... garantimos que os Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres tenham voz nas decisões que os afetam.”

Não há sugestão de que esta Voz iria substituir qualquer um destes. Funcionaria como uma burocracia entre muitas.

9. ESTA VOZ SERÁ PERMANENTE

Esta Voz não é um ensaio ou programa piloto. Não estaria contida em legislação que poderia ser revertida.

Assim que estivesse na Constituição, não poderia ser desfeita.

Quando o Supremo Tribunal fizesse uma interpretação, o Parlamento não poderia revogá-la.

Ficariamos amarrados às consequências negativas para sempre.

10. HÁ MELHORES CAMINHOS A SEGUIR

Este referendo não se trata apenas de reconhecer os australianos indígenas na Constituição.

Isso pode ser alcançado sem o associar a uma Voz arriscada, desconhecida e permanente.

O reconhecimento tem o amplo apoio dos australianos. No entanto, esta proposta da Voz é o problema.

Há muitos australianos que se opõem por princípio a uma Voz.

Outros podem estar dispostos a considerar uma opção de Voz menos arriscada, mas o governo não lhes deu essa escolha.

Quando prévias alterações à Constituição foram propostas, houve uma Convenção Constitucional para considerar opções e pormenores de modo apropriado.

Tal processo não aconteceu nesta instância. Este processo foi apressado e desajeitado.

Esta abordagem não é unificadora ou efetiva. É divisória.

ESTA DECISÃO É SUA

Esta é uma decisão muito importante.

Infelizmente, perguntas e preocupações legítimas de muitos australianos foram descartadas.

Felizmente, este referendo não será decidido por políticos, corporações ou celebridades.

Será decidido por cada australiano. Afeta cada australiano.

Se não sabe, vote no.

MAIS INFORMAÇÕES

Para informações e atualizações visite:

- www.riskyvoice.com
- www.oneandfree.au
- www.australiansforunity.com.au

FIM DO ARGUMENTO DO NO.

Quem
escreveu
isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram contra o projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento para votar

Yes

Podemos votar Yes para:

- Fazer o que é certo pelos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres.
- Dar às pessoas uma voz sobre questões que as afetam.
- Fazer uma diferença prática que melhora vidas.

Vamos votar Yes pelo **reconhecimento**, **escuta** e **melhores resultados**.

Vamos votar Yes para garantir que os Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres vivam vidas melhores, com mais oportunidades para os seus filhos.

No espírito de unidade, votemos Yes juntos.

FIM DO ARGUMENTO DO YES.

Quem escreveu isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram a favor do projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O argumento para votar

No

O argumento do No terminou na página 19

Quem escreveu isto?

O conteúdo deste argumento (que pode ser consultado na aec.gov.au/referendums/pamphlet.htm) foi da autoria da maioria dos membros do parlamento que votaram contra o projeto de lei e que desejavam defender esse argumento. Este texto foi publicado sem alterações pelo Comissário Eleitoral.

O seu guia oficial para o referendo de 2023

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.



aec.gov.au
13 23 26

Qual é o dia da votação?
Para mais informações, leia o código QR
ou visite **aec.gov.au/referendums**

Autorizado pelo Comissário Eleitoral, 10 Mort Street, Camberra
Authorised by the Electoral Commissioner, 10 Mort Street, Canberra

Mensagem do Comissário Eleitoral

Já faz muito tempo desde que tivemos um referendo. O último foi realizado em 1999, o que significa que para muitas pessoas que estão a ler isto, esta será a primeira vez que irão votar num referendo.

Um referendo é um voto nacional sobre uma questão relativa a uma alteração constitucional – neste caso, se devemos alterar a Constituição para reconhecer os Povos Indígenas da Austrália, através de estabelecer uma Voz dos Povos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres.

Votar num referendo é diferente de votar numa eleição, e o resultado é baseado em como uma ‘dupla maioria’ vota - ou seja:

- uma maioria nacional (mais de 50%) de todos os estados e territórios, e
- uma maioria (mais de 50%) na maioria dos estados (em pelo menos quatro dos seis estados).

A AEC produziu este guia para o/a ajudar a planear o seu voto no referendo, incluindo como votar corretamente, o que acontece na assembleia de voto e dicas sobre como verificar as fontes de informação.

Teremos mais de 7.000 assembleias de voto abertas em todo o país no dia da votação, opções de votação antecipada e mais equipes do que nunca de Serviços de Voto Remoto, visitando locais longínquos.

A base da Comissão Eleitoral Australiana é a de ser imparcial e independente. A transparência, segurança e responsabilidade nos processos que conduzimos, são significativas e totalmente visíveis.

Tenho orgulho do papel que desempenhamos em realizar um referendo com integridade em cada etapa do processo.

Visite aec.gov.au/referendums para mais informações.

Tom Rogers
Comissário Eleitoral

 **MAIS DE 97%**
de votantes elegíveis inscritos nas listas eleitorais

 **7.000+**
Assembleias de voto

 **500+**
centros de votação antecipada

 **ATÉ 100.000**
trabalhadores temporários do referendo

Pare e Pense

Verifique a fonte neste próximo referendo

Durante o período do referendo poderá encontrar informações sobre o processo de votação que não são apoiadas por factos, estão fora de contexto ou que são deliberadamente enganosas.

A AEC é a agência independente responsável por conduzir o referendo. Comunicaremos com os votantes sobre a obrigação de participar, o propósito dos referendos e as opções de votação.

É importante que considere cuidadosamente o que vê, ouve e lê sobre o processo do referendo.

Leve tempo a considerar se a informação é:

- de uma fonte confiável ou reconhecível
- atual
- segura (e não fraudulenta)

Isto é especialmente importante quando estiver nas redes sociais e online.

Visite a aec.gov.au/stopandconsider para mais informações e curtos vídeos com dicas úteis.



Planeie antecipadamente para votar no referendo

As assembleias de voto abrirão às 8h e fecharão pontualmente às 18h.

Quem deve votar?

É obrigatório que todos os cidadãos australianos com mais de 18 anos se recenseiem e votem neste referendo.

Onde posso votar?

Pode votar em qualquer assembleia de voto no seu estado ou território no dia da votação. As assembleias de voto estão abertas das 8h às 18h.

As assembleias de voto são normalmente situadas em escolas locais, igrejas, salões comunitários e edifícios públicos. Para encontrar a assembleia de voto mais próxima, visite a aec.gov.au/where

Se tiver, ou cuidar de alguém que tenha, uma restrição da mobilidade ou deficiência pode consultar os pormenores de acessibilidade das assembleias de voto na aec.gov.au/where

Para opções de votação para pessoas cegas ou com baixa visão, visite a aec.gov.au/assistance ou ligue para o **13 23 26**.

E se eu estiver em outro estado ou território?

Se você estiver noutro estado no dia da votação, pode votar em um centro de votação interestadual designado ou considerar opções de votação antecipada.

E se eu não puder comparecer no dia da votação?

Se não puder ir a uma assembleia de voto no seu estado ou território no dia da votação, poderá ser elegível para votar antecipadamente pessoalmente ou por via postal.

Como votar antecipadamente em pessoa

Se for elegível, pode votar antes do dia da votação. Os centros de votação antecipada abrem a partir da segunda-feira, duas semanas antes do dia da votação. As datas e horários de abertura variam, portanto visite a aec.gov.au/where para verificar os pormenores de cada centro.

Para obter mais informações sobre a votação antecipada e verificar se é elegível, visite a aec.gov.au/early ou ligue para o **13 23 26**.

Como votar antecipadamente por via postal

A votação por via postal está disponível para eleitores elegíveis. Verifique a sua elegibilidade e faça a solicitação online na aec.gov.au/pva ou leia o código QR.



Ligue para o **13 23 26** se não tiver acesso à internet e desejar solicitar o voto por via postal.

Preencha a sua solicitação de voto por via postal para que esta chegue à AEC **até às 18h da quarta-feira anterior ao dia da votação**.

O que acontece na assembleia de voto

- 1 Quando chegar ao ponto de entrega dos boletins de voto, um funcionário eleitoral irá perguntar-lhe o seu nome completo e endereço, e se já votou no referendo de 2023. Seu nome será marcado na lista eleitoral.
- 2 Irá ser-lhe dado o seu boletim de voto.
- 3 Leia atentamente as instruções no boletim de voto.
- 4 Preencha o seu boletim de voto.
- 5 Após preencher o seu boletim de voto, dobre-o e coloque-o na urna fornecida.
- 6 Se usou um lápis da AEC, deposite-o na caixa à saída. Haverá desinfetante para mãos disponível próximo à saída.

Lembre-se, se precisar de ajuda, pode trazer alguém de confiança consigo ou pedir ajuda a um funcionário eleitoral.

A AEC leva a segurança dos nossos eleitores e funcionários a sério. A AEC continua a monitorar o ambiente da COVID-19 e segue as orientações das autoridades de saúde relevantes. As informações neste guia refletem as circunstâncias no momento da impressão. Isto pode resultar em mudanças nas medidas implementadas.

Desinfetante para mãos estará disponível e é recomendado que traga e use uma máscara facial e mantenha distância física. Pode usar um lápis da AEC limpo ou trazer o seu próprio lápis ou caneta.

Como fazer com que o seu voto conta

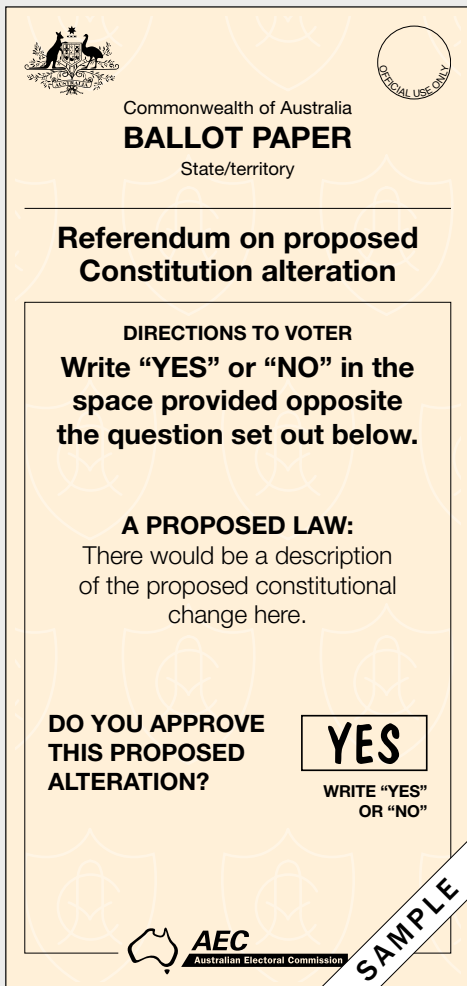
Neste referendo receberá um boletim de voto com a proposta alteração à Constituição australiana.

No boletim de voto:

Escreva **YES** se aprova a alteração proposta

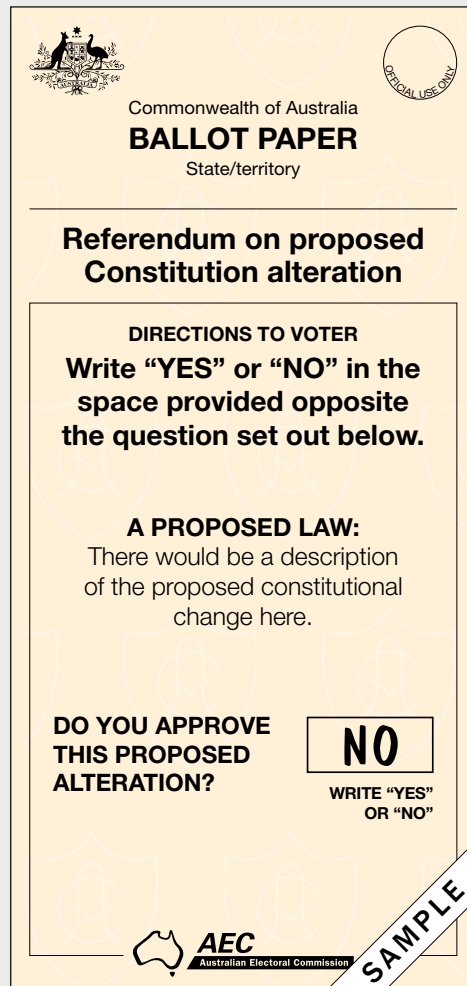
ou

Escreva **NO** se não aprova a alteração proposta



The image shows a sample ballot paper for the Commonwealth of Australia. It features the Australian coat of arms at the top left and a circular stamp at the top right that says 'OFFICIAL USE ONLY'. The text reads: 'Commonwealth of Australia', 'BALLOT PAPER', 'State/territory'. Below this is a horizontal line, followed by 'Referendum on proposed Constitution alteration'. A box contains 'DIRECTIONS TO VOTER' and 'Write "YES" or "NO" in the space provided opposite the question set out below.' Below this is 'A PROPOSED LAW:' followed by a description of the proposed constitutional change. At the bottom, it asks 'DO YOU APPROVE THIS PROPOSED ALTERATION?' with a box containing 'YES' and the instruction 'WRITE "YES" OR "NO"'. A diagonal banner at the bottom right says 'SAMPLE'. The Australian Electoral Commission (AEC) logo is at the bottom left.

Amostra de boletim de voto



The image shows a sample ballot paper for the Commonwealth of Australia, similar to the one on the left but with a box containing 'NO' and the instruction 'WRITE "YES" OR "NO"'. A diagonal banner at the bottom right says 'SAMPLE'. The Australian Electoral Commission (AEC) logo is at the bottom left.

Amostra de boletim de voto

A sua resposta deve ser escrita em inglês.

Se fizer um erro, não se preocupe.

Pode pedir outro boletim de voto e começar de novo.

Votar é obrigatório para cidadãos australianos com 18 anos ou mais. Se não votar, pode ser multado ou processado. Votar mais de uma vez é considerado um crime.